



Saúde mental e trabalho: vias de sofrimento do trabalhador neurótico obsessivo ou histérico, no mundo corporativo - quem ganha com a neurose de cada trabalhador?

¹Mary Sttela Morgado

¹Universidade de São Paulo, São Paulo – Brasil, marysttela@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, abrir uma discussão urgente para os tempos atuais, tempos esses em que o adoecimento psíquico está atingindo patamares assustadores, assim como na época de Freud, a Histeria era o mal do século, hoje temos índices alarmantes de Transtornos Mistos (Ansiedade e Depressão), o Pânico, Burnout, entre outras formas de adoecimento psíquico, principalmente entre as mulheres.

Palavras-chave: trabalho; suicídio; capitalismo.

ABSTRACT

This article aims to open an urgent discussion for the current times, times in which mental illness is reaching frightening levels, just as in Freud's time, Hysteria was the evil of the century, today we have alarming rates of Mixed Disorders (Anxiety and Depression), Panic, Burnout, among other forms of mental illness, especially among women.

Keywords: work; suicide; capitalism.

Recebido: 30 de setembro de 2024 | **Revisado:** 12 de março de 2025 | **Aceito:** 20 de junho de 2024 | **Publicado:** 18 de julho de 2025

INTRODUÇÃO

Considerando que o ambiente de trabalho, parece estar intimamente ligado ao adoecimento psíquico do trabalhador, o artigo em questão se coloca de forma ousada a questionar: Quem ganha com a Neurose de cada trabalhador? E porque essa pergunta se faz necessária? Porque para todo ganhador, há pelo menos um perdedor. Só que nesse caso, as perdas estão levando sujeitos a diversos tipos de sofrimento psíquico e físico, inclusive à morte. Todos os dias se tem notícias de um conhecido do trabalho ou da família, bem como amigos - que está de atestado médico. E o número de trabalhadores afastados por sintomas de Depressão, Ansiedade, Burnout e Pânico, só aumentam. Os de casos de suicídio, inclusive dentro do ambiente de trabalho, também aparecem nas estatísticas.

E para responder essa questão ou pelo menos iniciar o debate, foi necessário voltar aos estudos das Estruturas Neuróticas Obsessiva e Histérica – “Pela Psicanálise reconhecemos que os destinos da libido são decisivos para a saúde ou para a doença nervosa” – Freud, Sigmund, 2016, bem como sua relação com o desejo e como isso se dá no mundo do trabalho.

O objetivo do estudo visa apontar para além da relação do neurótico com seu desejo, mas também incluir os modos de funcionamento/sofrimento, que acabam trazendo grandes benefícios para o mundo Corporativo, que é quem de fato lucra com a Neurose de cada trabalhador e na contrapartida, uma sociedade doente, com sujeitos alienados de sua própria dor, pois na maioria das vezes não percebem que o mal está sendo construindo dia a dia e que só vai ter a real noção dos acontecimentos, quando chega o afastamento do trabalho.

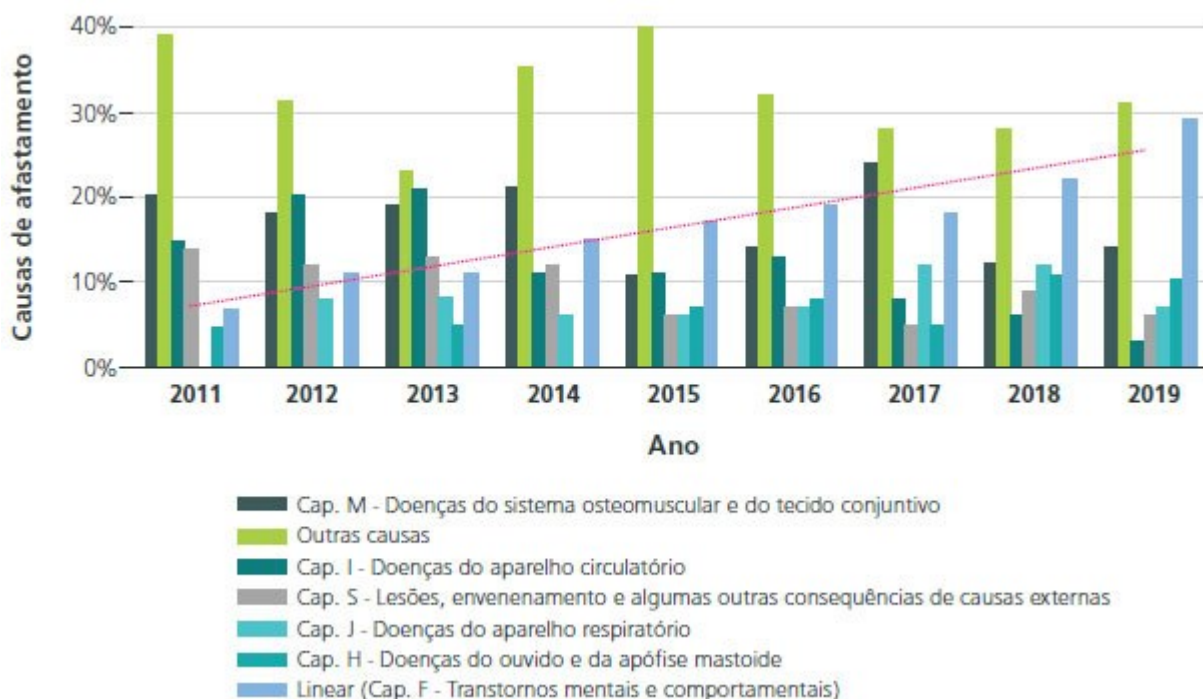
Por fim, o artigo desenvolve e conclui a relação complexa do neurótico obsessivo e histérico com seus meios de sofrimento que contribuem com o mundo corporativo.

O assunto é urgente, considerando o aumento significativo de afastamentos do trabalho, via INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) por problemas de saúde mental.

O adoecimento psíquico é uma realidade no país e se tornará insustentável, se não olharmos para isso agora.

O século XX trouxe a necessidade de se iniciar estudos aprofundados sobre o adoecimento psíquico de trabalhadores e trabalhadoras, visto o crescimento de afastamentos por doenças psíquicas.

GRÁFICO 1: ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNO MENTAL E COMPORTAMENTAL EM SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL (BRASIL, 2019)



Fonte: <https://www.rbmt.org.br/details/1734/pt-BR/absenteismo-por-transtorno-mental-e-comportamental-em-servidores-de-uma-universidade-federal>

Vale lembrar que no século XX, países em diversos cantos do mundo estavam vivendo situações caóticas que pioraram com a 2ª Guerra Mundial. E de lá para cá, nunca se apresentou tantos atestados médicos por motivos de Depressão, Ansiedade, Transtornos Mistos, Burnout, Crise de Pânico e outros.

O afastamento médico, causa grandes prejuízos para o trabalhador no Brasil (considerando que ele seja CLT, ou seja, contratado formalmente de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho), que na maioria das vezes, passa a receber o Auxílio Doença do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), valor esse abaixo de seu salário mensal.

Então o que temos visto no Brasil, são trabalhadores adoecendo psiquicamente, a ponto de terem que se afastem de seus postos de trabalho, por licenças médicas.

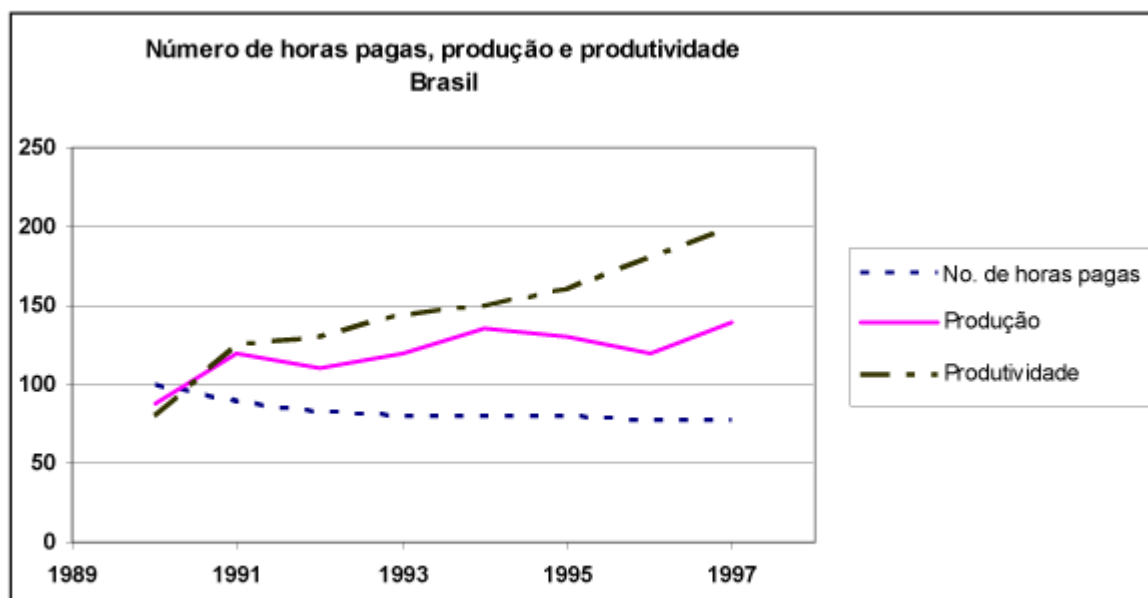
E quando conseguem o benefício do INSS, enfrentam outra batalha, viver com pelo menos 40% a menos de sua renda mensal.

Vamos entender um pouco, como isso veem acontecendo. Com o desenvolvimento industrial, aparecem dispositivos de obediência à hierarquia, a disciplina, o comando, o sistema de gratificações, os prêmios, a progressão, a formação na carreira e, também, os métodos de direção, o tal de management, influenciando na saúde dos trabalhadores.

Por outro lado, é possível verificar, que com o passar dos anos, as doenças mentais tem crescido consideravelmente o número de afastamentos no mundo do trabalho.

O que temos então, já nos anos 90, de um lado a empresa criando dispositivos para o aumento de produtividade e por outro, o adoecimento do trabalhador.

GRÁFICO 2: NÚMERO DE HORAS PAGAS, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE (BRASIL, 1.990)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal-Divisão Geral e Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (apud BONELLI & FONSECA, 1998, p. 73).

Mas quando o funcionário não se afasta, mas segue em sofrimento por anos? Para além do mundo caótico em que vivemos, que não basta apenas considerarmos o ambiente de trabalho como fator de desencadeamento de doenças psicológicas, mas sim tudo o que envolve a rotina, como trânsito, transporte público, estresses diversos do dia a dia. Consideraremos aqui nesse artigo, os modos de sofrimento de acordo com a Estrutura Clínica de cada sujeito preconizada por Freud e posteriormente por Lacan. Vale lembrar que não falaremos das 3 Estruturas Clínicas de Personalidade – Neurose, Perversão e Psicose, mas focaremos na Neurose: Obsessiva e Histórica.

Neurose obsessiva e histérica

Sigmund Freud deu luz a Psicanálise a partir da escuta de mulheres histéricas, doença que estava intrigando os médicos da época. Vale lembrar que Freud também era médico e seu olhar para a doença, iniciou-se pela via da medicina, só mais adiante é que se constatou a ideia de Inconsciente e então, houve o desenvolvimento da 1ª Tópica (Consciente, Inconsciente e Pré-Consciente) e posteriormente, a 2ª Tópica (Id, Ego e Superego).

Lacan e outros de seus discípulos, trouxeram a Histeria para a contemporaneidade, difundindo os estudos. Considerando então a linha de estudos de Freud e Lacan, temos a Neurose como uma Estrutura Clínica de Personalidade, que pode se dividir em:

- Neurose Obsessiva;
- Neurose Histórica.

Ambas, frutos dos recalques feitos pelo sujeito após a castração no Complexo de Édipo.



Fonte: Instituto Gaio, Ensino Superior.

É importante considerar que muito embora a Histeria seja vinculada a mulheres e a Obsessiva a homens, é possível encontrar o oposto – homens histéricos e mulheres obsessivas.

Vamos iniciar falando um pouco mais da Neurose Obsessiva (Freud 1894 - como um distúrbio que causa sofrimento psíquico ao sujeito, mediante aos embaraços do sujeito com seu desejo inconsciente, ou seja, o desejo reprimido). A qual podemos dizer que da ordem do pensamento. Para Lacan, o neurótico obsessivo é aquele que sempre está em dívida com o Outro; que se coloca como falo do Outro para tamponar sua falta.

O conceito de libido atrelada a um forte investimento nos pensamentos do sujeito obsessivo, bem como a presença de um supereu chicoteador, acarretando um sentimento de culpa e dúvida que afasta o sujeito da realidade.

Também foi possível encontrar referência a um desejo impossível de ser realizado, e, por fim, leituras sobre o fabuloso caso clínico escrito por Freud, mais conhecido como o "Homem dos Ratos" e suas relações com a fase anal.

Já na Neurose Histórica, na época em que cuidou de Dora, Freud começa a clarificar este conjunto de processos. A teoria da sexualidade se encontra num estágio avançado de construção (...). Entre os elementos já firmemente estabelecidos, figuram o conceito de zonas erógenas, a capacidade da libido de se deslocar tanto de uma área do corpo para outra quanto entre representações mentais, seu papel como alvo privilegiado da repressão, e outros, a que vemos Freud recorrer quando interpreta os sintomas da paciente. (Mezan, 2014, p. 391).

Sabemos que a neurose histérica traz notícias de conflitos relacionados à sexualidade infantil e aos desejos inconscientes.

E que pode ser caracterizada, entre outras coisas, por sintomas físicos ou psíquicos que surgem como forma de expressão simbólica dos conflitos inconscientes.

Esses sintomas podem incluir conversões físicas, como paralisia, cegueira, dores inexplicáveis, entre outros. Além disso, os pacientes histéricos podem apresentar uma tendência à dramatização, busca por atenção e uma necessidade intensa de serem reconhecidos e amados.

Sintomas esses, que agem como uma forma de defesa contra desejos e impulsos reprimidos.

Acredita-se que esses sintomas se desenvolvam como uma tentativa de evitar o confronto direto com o conflito inconsciente, canalizando-o para o corpo ou para o comportamento simbólico.

Desejo na neurose obsessiva e histérica

Falando um pouco mais sobre o Desejo e o sintoma nas Neuroses, identificamos que na neurose obsessiva, o sujeito, embora se encontre na mesma linha, seu sintoma se difere quando o sujeito se depara com o desejo no Outro, onde este lhe causará angústia, levando-o a vincular-se a demanda do Outro como forma de defesa. Ou seja, o neurótico obsessivo não será capaz de sustentar por si mesmo o seu desejo, revelando sua limitação a partir da demanda do Outro no lugar do seu desejo.

Essa manifestação do desejo no sujeito neurótico obsessivo ligado firmemente à culpa e ao sentimento de angústia, torna esse mesmo desejo uma missão impossível.

Já na Neurose Histérica temos: "Na histeria há sempre um desejo insatisfeito, mesmo no sujeito satisfeito sexualmente" (Quinet, 2003). Há uma reivindicação fálica associada à própria estrutura histérica, a qual está sempre em falta, sempre insatisfeita.

A histérica cria uma falta e o outro é o culpado por essa falta, porque em última instância ela não permite que o outro lhe dê o que ela deseja, permanecendo dessa forma no desejo insatisfeito. O histérico é o próprio sujeito, o sujeito dividido, o inconsciente em exercício. (Fonte: Conflito ou autorrecriação? Questões sobre o desejo na neurose - Lenita Pacheco Lemos Duarte).

Sintomas alinhados com o mundo corporativo

Chegamos a grande pergunta que esse artigo se propõe a responder ou ao menos, iniciar o debate, abrindo portas para esse mundo tão fechado em si mesmo – o mundo do trabalho. A pergunta é: Quem ganha com o sofrimento neurótico dos trabalhadores?

Tendo em vista que o Obsessivo se apoia na impossibilidade da realização do desejo do Outro, então fica num incessante fazer. Atuando de forma metódica a cumprir todas as suas tarefas com o objetivo de satisfazer o desejo do outro.

Considerando o histérico, sua insatisfação o levará a eterna condução do fazer, do devir, uma vez que estando sempre insatisfeito, o trabalho nunca terá um fim.

Christophe Dejours diz em seu livro *Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos* (1985) – "Observa-se que, enquanto a vulnerabilidade for produtiva, ninguém se preocupa com isso. Essa vulnerabilidade produz, talvez, o que há de melhor, mas pode também dar origem a um drama". Ou seja, enquanto o funcionário produzir, nem que tenha que se utilizar de artifícios que provoquem, ou melhor, como o mundo do trabalho gosta de falar – que estimulem o trabalhador, tudo será utilizado.

Desde ferramentas de Avaliação, Planos de Desenvolvimento Individual – os famosos PDIs, Reunião de Feedback, Avaliação de Desempenho, Pesquisa de Clima, tudo será utilizado.

Inclusive, onde dói em cada trabalhador, onde pega em cada tipo de Neurose. Tudo será utilizado para aumentar a produtividade do trabalhador, custe o que custar. Sem levar nada em consideração.

E a empresa é capaz de utilizar a falha tanto como potência de trabalho quanto como retransmissor da desestabilização psicológica, conforme bem entender, bastando, para isso, tomar as decisões administrativas - primeiro, gratificar, depois, repudiar ou perseguir.

E cabe sempre lembrar: desestabilização psicológica, causa sofrimento. Se for a longo prazo, a saúde mental poderá ser seriamente afetada.

GRÁFICO 3: É MAIS COMUM DO QUE VOCÊ IMAGINA



Fonte: <https://cursoenemgratuito.com.br/transtornos-mentais/>

A empresa explora essas vulnerabilidades e à luz do que está posto, não há, talvez, nada de condenável nessa atitude, se considerarmos o pensamento neoliberalista de que, em alguns casos, o trabalhador pode também se beneficiar disso. Seja financeiramente ou através de benefícios oferecidos pelo empregado, entre outros.

E em muitas vezes, há essa percepção pelo trabalhador – de que ele tem um bom salário, quando na realidade, mal consegue pagar suas contas. Mas em comparação com seus conhecidos, que muitas vezes estão numa situação pior ainda, ele julga estar numa condição melhor.

Baseado em um conjunto de práticas de gerenciamento do mal-estar – por exemplo, a individualização da culpa, o repúdio ao fracasso depressivo, o louvor maníaco do mérito e a criação de um estado de crises e reformulações, bem como de anomia e mudanças permanentes –, o neoliberalismo consegue extrair um a-mais de produtividade das pessoas.

No livro *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico* - Vladimir Safatle, Nelson da Silva Júnior e Christian Dunker, é possível acompanhar como o modo de produção neoliberal construiu uma nova forma de sofrimento que se entranhou em nossas vidas ao modo de uma moralidade indiscutível. Ele funciona como antídoto e resposta aos manuais de gerenciamento e motivação, às narrativas de sucesso e coaching, bem como aos discursos que produzem sujeitos estruturados como uma empresa.

Em contrapartida, quando a relação com o trabalho é desestabilizada, por formas criticáveis de gerenciamento, há riscos sérios para a saúde mental e física daquele ou daquela que é pego pela tempestade.

E nem estamos levando em consideração, as questões de assédio, sejam eles:

- Assédio Moral;
- Assédio Sexual;
- Assédio Existencial.

Sendo assim, o que nos salta aos olhos parece ser uma retroalimentação – a neurose alimenta a produção laboral e a produção laboral alimenta a neurose.

Mas no fim, o trabalhador sempre perde, perde saúde, perde energia, perde ânimo vital, perde potência, perde a vida.

Considerações finais

O Neurótico obsessivo se mantém na posição de querer se tornar cada vez mais metódico, criando processos, planilhas e formas de aumentar sua produtividade, enquanto a Histérica está sempre insatisfeita com suas entregas, procurando a melhoria contínua e enquanto isso, a empresa se beneficia, propondo cada vez mais a estimulação da competição – mostrando para o obsessivo que ele pode mais e para a histérica, que a entrega foi insuficiente. Dois lados de uma mesma moeda que só desgastam o trabalhador e que nunca tem fim.

Gerando frustrações, cansaço, desânimo. Onde lidar com a eterna falta, de forma a tamponar a qualquer custo, já entrou em níveis patológicos.

Os meios neoliberais têm alimentado o Capitalismo, de modo a se fazer mais com menos. As empresas captaram que podem aumentar a produtividade, atuando no psicológico de seus funcionários, que iniciam o processo com uma certa satisfação psíquica, mas com um fim que não tem como competir, a empresa sempre vai ganhar, porque os recursos humanos são ilimitados – tira se um humano e coloca se outro. Já os recursos de cada trabalhador, são limitados e quando se esgotam, o dano mental e físico, pode ser devastador.

Sendo assim, após as constatações acima, não esgotei o tema, mas entendo que a neurose de cada trabalhador atende ao modo neoliberal que vivemos, de produzir cada vez mais com menos. Gerando adoecimento psíquico, na maioria das vezes percebido pelo trabalhador e em certa medida, não percebido por outros trabalhadores que entendem que ganham bem para o que acima do suportável lhes é exigido.

REFERÊNCIAS

- Dejours, C. (1985). *Psicodinâmica do trabalho: Casos clínicos*. Porto Alegre: Editora Dublinense.
- Duarte, L. P. L. (2014). Conflito ou autorrecreinação? Questões sobre o desejo na neurose. *Revista de Psicanálise Stylus*, n. 29, p. 151-165.
- Freud, S. (1910). *Obras completas*: Volume 9. Observações sobre um caso de neurose obsessiva ["O homem dos ratos"] e outros textos (1909-1910).
- Medeiros, T. A. S. (2021). *Neurose obsessiva: O enlace do desejo na via do impossível*. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/enlace-do-desejo>
- Safatle, V., Júnior, N. S., & Dunker, C. (2021). *Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora. <https://doi.org/10.28998/rm.2024.n.15.17276>